

### ASPECTOS SOROEPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA, SP, BRASIL.

Capuano DM<sup>1</sup>, Silva ABA<sup>1</sup>, César MGS<sup>2</sup>, Marson FG<sup>3</sup>, Kanamura HY<sup>2, 3</sup>

Instituto Adolfo Lutz, Taubaté, SP<sup>1</sup> ; Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNITAU, Taubaté, SP<sup>2</sup>; Instituto Básico de Biociências da UNITAU, Taubaté, SP<sup>3</sup> – e-mail: dmcapuano@ig.com.br

A esquistossomose mansônica (EM) ainda é um grave problema de saúde pública no Brasil. No Estado de São Paulo a EM é uma doença de notificação compulsória, com maior número de casos notificados em municípios localizados nas regiões da Grande São Paulo, de Campinas, do Vale do Ribeira, do Litoral sul, do Litoral norte e do Vale do Paraíba. Nesta última região, estudos realizados em diferentes municípios, com história de esquistossomose no passado, sugerem que a EM esteja sob controle, com evidente tendência de queda de casos autóctones notificados nos últimos anos. Nesse estudo, procurou-se avaliar a atual situação da esquistossomose em Pindamonhangaba, SP, através de um inquérito soro-epidemiológico, envolvendo escolares de 7 a 10 anos de idade, da rede municipal de ensino. Do total de 1235 amostras de sangue submetidas à reação de imunofluorescência com cortes parafinados do verme adulto para pesquisa de anticorpos IgM contra antígenos do tubo digestivo (RIF-IgM), apenas duas foram reagentes. Estes casos estão sendo investigação, sendo que o exame parasitológico de seis amostras de fezes de uma das crianças, foi negativo para ovos de *S. mansoni*. Este resultado pode indicar infecção muito baixa, de difícil diagnóstico por técnicas parasitológicas, ou devido a infecção passada, já que a sorologia quando positiva, não indica obrigatoriamente infecção ativa, pois os anticorpos circulantes permanecem após a cura da infecção. Considerando os vários estudos epidemiológicos já realizados no Estado de São Paulo, onde a RIF-IgM tem demonstrando bons índices de desempenho e alta sensibilidade diagnóstica, a baixa frequência de soropositivos (0,16%) obtida neste estudo, pode ser um indicativo de que a EM possa estar controlada no município. Assim, os casos de esquistossomose notificados nos últimos anos, com idade acima de 30 anos, podem ser de indivíduos que adquiriram a infecção no passado, e não necessariamente nos anos em que foram notificados.